

Missão da UE pede calma após eleição

● Missão de observadores espanhóis em Moçambique

A missão de observadores da União Europeia (UE) para as eleições gerais moçambicanas de 28 de Outubro faz um apelo à calma e transparência, principalmente no período de agregação dos resultados (pelos órgãos eleitorais), para evitar-se uma crise política pós-eleitoral.

A chefe da missão dos observadores da UE, a inglesa Fiona Hall, disse à Agência Lusa, no Chimoio, província de Manica, que a falta de transparência, principalmente no apuramento dos resultados, pode provocar crises políticas e colocar o país numa situação de calamidade.

"Não temos uma ideia antevista para o período pós-eleitoral. Mas apelamos para um ambiente de calma, sobretudo no período de agregação dos resultados, pois se não haver transparência isso pode provocar uma crise política pós-eleitoral", disse Hall, em declarações à Lusa.

Os exemplos de Madagáscar, Zimbabué e

Quénia, países próximos de Moçambique, são tidos por analistas políticos como os que mais tornaram obscuros os processos eleitorais em África Austral devido à onda de violência registada após as eleições.

"De uma forma geral, o processo eleitoral está a decorrer de forma pacífica. Ainda estamos a analisar alguns traços isolados ou comuns de incidentes ocorridos e a contextualizá-los e ver se são relevantes para o processo", explicou Fiona Hall, sem especificar.

A chefe da missão adiantou que a colaboração dos órgãos eleitorais e outras organizações de observadores nacionais vai criar condições para que se faça

uma avaliação imparcial e objectiva.

Perto de 10 milhões de moçambicanos vão eleger, amanhã, um novo presidente da República, 250 novos deputados da Assembleia da República e mais de duas centenas de deputados das assembleias provinciais.

Entretanto, uma missão de observadores eleitorais de Espanha já se encontra em Maputo com o objectivo de acompanhar as eleições gerais de Moçambique do dia 28 de Outubro, segundo indica um comunicado enviado à nossa Redacção.

A missão é composta por Jordi Guillot Miravet, Presidente da Comissão de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento do Senado, do Grupo Parlamentar Entesa Catalana de Progés, Tomás Pedro Burgos Beteta, Porta-voz Adjunto do Grupo Parlamentar Popular no Senado do Grupo Parlamentar Popular (PP), María Teresa del Carmen Camacho Vázquez, Porta-voz do PSOE na Comissão de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento do Senado, Grupo Parlamentar

Socialista (PSOE), Jordi Vilajoana i Rovira, Porta-voz do Grupo Parlamentar Catalão no Senado, Grupo Parlamentar Catalán en el Senado de Convergència i Unió (CIU) e María López Moreno de Cala, Letrada das Cortes Gerais (Assembleia Nacional), Eva Sanjuán, Assessora, Gabinete do Secretário de Estado de Negócios Estrangeiros e Belén Piniés, Assessora para Assuntos Parlamentares, Gabinete do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação.

O grupo já começou a ter encontros de orientação com os vários intervenientes no processo eleitoral a fim de se inteirar sobre o mesmo. Acompanhados pelo Embaixador de Espanha em Moçambique, Eduardo López Busquets e a Coordenadora Geral de Cooperação, Violeta Dominguez, visitaram esta segunda-feira o Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)

Também, mantiveram encontro com o director do Observatório Nacional de Eleições (ONE), Brazão Mazula. *Redacção/Lusa*